

Promovendo a publicação científica da e para a Educação Básica: dez anos da *Revista Com Censo*

Promoting the scientific publication by and for basic education: 10-year history of Com Censo Journal

Jaqueline Aparecida Barbosa *
Carolina Carrijo Arruda **
Bárbara Caróline Vanderley Boaventura ***
Martha Lemos de Moraes ****
Robson Santos Câmara Silva *****
Raquel Oliveira Moreira *****

Recebido em: 12 julho 2024
Aprovado em: 20 agosto 2024

Resumo: A *Revista Com Censo: Estudos Educacionais da Distrito Federal*, periódico científico fundado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), completou 10 anos em 2024 e vem cumprindo uma relevante função científico-pedagógica devido a essa especificidade. Assim, reafirma seu compromisso com a publicação nas áreas de Ensino e Educação, com o incentivo e divulgação de produções científicas e pedagógicas de professores/as e contribui para o fortalecimento da formação continuada na SEEDF. Nesse contexto, o objetivo deste artigo foi analisar os dados da Revista ao longo de sua existência, mapeando aspectos que revelam um retrato das produções, além do perfil daqueles/as que publicaram na RCC. Para isso, foi realizado um levantamento bibliométrico dos artigos e relatos publicados de 2014 a 2023 e analisadas informações referentes às métricas da Revista; às temáticas abordadas e ao perfil dos/as pesquisadores/as, como vínculo institucional e gênero. Este levantamento é uma primeira camada de exploração dos dados da Revista e deve ser aperfeiçoado em pesquisas futuras. Como resultado, destacou-se, ao longo do tempo, um aumento no número de submissões, de publicações e diversidade de temas. O perfil de autoria revelou uma maioria de autores/as do Distrito Federal e do gênero feminino, divididos entre outras instituições além da SEEDF. Para o futuro, entende-se que há alguns desafios a serem vencidos que envolvem a exploração do potencial das novas tecnologias, a perspectiva interseccional e a ampliação de práticas relacionadas aos preceitos da ciência aberta visando a disseminação de conhecimento de forma mais inclusiva, democrática e dinâmica.

Palavras-chave: Periódico científico. Revista Com Censo. Educação Básica.

Abstract: The *Revista Com Censo (RCC): Educational Studies of Distrito Federal*, a scientific journal founded within the State Department of Education of the Federal District (SEEDF), celebrated its 10th anniversary in 2024 and has been fulfilling a significant scientific-pedagogical role due to its dedicated focus. RCC confirms its commitment to publishing in the Teaching and Education fields, encouraging and disseminating scientific and pedagogical work by teachers, and contributing to the strengthening of continuing education at SEEDF. In this context, the objective of this article was to analyze the journal's data over its existence, mapping aspects that reveal a portrait of the publications, as well as the profile of the authors that contributed to RCC. To this end, a bibliometric survey of articles and reports published from 2014 to 2023 was conducted, and information related to the journal's metrics, the topics covered, and the profile of the researchers, such as institutional affiliation and gender, was monitored. This survey consists of a first layer of exploration of the Journal's metadata and should be improved in future research. The results show an increase over time in the number of submissions, publications, and topic diversity. The authorship profile revealed a majority of authors from the Federal District region, predominantly female, with affiliations beyond SEEDF. From a future perspective, there are challenges to overcome regarding the exploration of new technologies, the intersectional approach and the use of practices related to the principles of open science, aiming at disseminating knowledge in a more inclusive, democratic, and dynamic manner.

Keywords: Scientific journal. Revista Com Censo. Basic education.

* Doutora e mestra em Educação pela FE/UFJF, especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela FE/UnB e Pedagoga pela FE-USP. Professora da SEEDF desde 2011. Atualmente é editora da *Revista Com Censo* e da *Revista Com Censo Jovem*. Contato: jaqueline.aparecida@se.df.gov.br

** Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília (UnB), mestra em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora de Biologia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Editora-chefe da *Revista Com Censo Jovem* e editora da *Revista Com Censo (SEEDF)*. Contato: carolina.arruda@se.df.gov.br

*** Bacharel e licenciada em Letras - Português pela UnB. Mestre em Linguística pelo Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Professora de língua portuguesa da SEEDF. Editora adjunta e revisora de textos na *Revista Com Censo* e na *Revista Com Censo Jovem (SEEDF)*. Contato: barbara.boaventura@se.df.gov.br

**** Professora de Arte/Teatro na Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 2014 e doutora em Pedagogias do Teatro pela ECA/USP. Desde 2020, atua como professora formadora na Subsecretaria de Formação Continuada para os Profissionais da Educação (EAPE/SEEDF). Contato: martha.moraes@se.df.gov.br

***** Doutor em Sociologia e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). Atua como formador na Subsecretaria de Formação Continuada para os Profissionais da Educação (EAPE/SEEDF). Contato: robson.silva@se.df.gov.br

***** Historiadora (UnB) e Pedagoga (UCB), com mestrado e doutorado em Ciência Política (UFF), ênfase em Políticas Públicas. Qualificada em gestão cultural pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e especialista em Marketing (ESPM) e Gerenciamento de Projetos-PMI (FGV). Temas de pesquisa: educação e cultura; cidadania; direitos culturais; planejamento e gestão cultural; arte-educação; letramento científico; letramento racial. Atualmente é editora-chefe da *Revista Censo*. Contato: raquelmoreira.nic@gmail.com

Introdução

Os periódicos científicos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da ciência. Tendo como pano de fundo o período histórico conhecido como Sociedade da Informação - que faz referência justamente ao elevado fluxo de informações, entre outros aspectos importantes (Werthein, 2000, p. 71), das sociedades pós-industriais – os periódicos científicos exercem, ao mesmo tempo, a função de veículos de comunicação científica e de campo para que a ciência analise seus rumos e reveja sua rota.

Transformando-se então gradualmente de canal de divulgação de notícias científicas a divulgador do conhecimento que advém das atividades de pesquisa (Miranda; Pereira, 1996, p. 375), os periódicos científicos conformam um grupo bastante heterogêneo, abrangendo desde produtos de grandes empresas editoriais com faturamento milionário a pequenas iniciativas quase individuais. No que diz respeito ao contexto brasileiro, Luiz Augusto Campos destaca que o sistema editorial científico em nosso país é paradoxal, pois “ao mesmo tempo em que o artigo se tornou o principal meio de comunicação acadêmica – servindo inclusive de métrica para avaliar programas de pós-graduação e a ciência como um todo – os periódicos têm cada vez menos investimento público” (Campos, 2024, p. 11).

A *Revista Com Censo* (RCC): *Estudos Educacionais do Distrito Federal* existe desde 2014, tendo sido assim nomeada porque, em seus primórdios, tinha como principal objetivo o estímulo ao uso dos dados censitários em pesquisas educacionais. Caracterizando-se posteriormente como periódico científico mais amplo e ganhando notoriedade para além da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a RCC tem como propósito “produzir edições qualificadas, com autonomia, realizando ampla divulgação e estimulando a disseminação dos resultados das atividades de pesquisa e da formação docente” (Maia; Moreira, 2021, p. 40). A Revista objetiva, então, apoiar a publicação de resultados de pesquisas levadas a cabo dentro e fora da rede pública do Distrito Federal no âmbito educacional além de atuar no fortalecimento da formação continuada de docentes, valorizando a educação pública e visando a sua melhoria. No momento da publicação desse artigo, o índice Qualis Capes¹ da *Revista Com Censo* é B1.

Por ser editada em uma secretaria de educação, no caso a SEEDF, o escopo da RCC estabelece uma interlocução fundamental com a educação básica ancorada na premissa da pesquisa como princípio educativo proposta por Pedro Demo (2015) que, partindo de uma perspectiva reconstrutivista, defende que o conhecimento humano não é produzido do nada absoluto, mas que passa por reelaborações sucessivas que o aprimoram e

é a pesquisa que permite a ampliação desse conhecimento em uma dimensão crítica. Para o autor, quando se explora o potencial educativo da pesquisa, surge a possibilidade de compreender a realidade social na qual estamos inseridos e intervir criticamente no mundo, o que proporciona um posicionamento político coerente com a formação de um sujeito criativo e engajado. No que diz respeito à educação escolar, para Demo, o que a distingue melhor “de outros tipos e espaços educativos é o ‘fazer-se’ e ‘refazer-se’ ‘na’ e ‘pela pesquisa’” (Demo, 2015, p. 5).

Tomamos como ponto de partida o registro empreendido anteriormente por Danilo Maia e Raquel Moreira no artigo *A trajetória da Revista Com Censo na Secretaria de Educação do Distrito Federal: em prol da divulgação científica aliada à aprendizagem e à valorização do trabalho docente* (2021) que, à época, se propuseram a realizar um panorama de contextualização do histórico da *Revista Com Censo*, desde sua criação até o ano da publicação do artigo, bem como destacar o papel desse periódico científico no ramo da educação básica, ressaltando a natureza vanguardista da Revista uma vez que “a RCC é uma das poucas Revistas editadas dentro de uma secretaria de educação” (Maia; Moreira, 2021, p. 42). Nessa publicação, Danilo Maia e Raquel Moreira apresentaram também as características do fluxo editorial do periódico, composição e função da equipe editorial, comitê gestor e outros assuntos correlatos. Assim, em muitos pontos abordados aqui, nos inspiramos nesta primeira iniciativa de sistematização, porém considerando agora a seguinte questão norteadora: “Quais as características mais marcantes da Revista em seus dez anos de existência em relação às temáticas abordadas pela Revista e ao perfil de autoria?”.

É pertinente ainda nesta Introdução algumas ponderações sobre um posicionamento que podemos chamar de ético-político, tendo em vista a postura de abertura à diversidade da RCC, no que diz respeito a algumas escolhas assumidas neste texto. É uma preocupação da equipe da Revista, por exemplo, a visibilidade das produções científicas femininas. Sandra Nodari, no ensaio *Nomes e pronomes na Língua Portuguesa: a questão sexista no idioma e na academia*, aborda “a invisibilidade de pesquisadoras por conta das normas da Língua Portuguesa e das normas de referência das publicações acadêmicas pelo viés de gênero com relação à creditação de mulheres” (Nodari, 2021, p. 1), apontando que uma maneira de minimizar esses efeitos seria justamente citar nome e sobrenome e utilizar o pronome correto ao mencionar a autoria de um trabalho científico. Dessa forma, seguindo esta sugestão neste artigo, sempre que for possível, na primeira vez que um/a autor/a for citado/a, utilizaremos seu nome completo e, na referência, citaremos também seu prenome.

Destacamos também a questão da linguagem inclusiva de gênero², que muitas vezes – principalmente pela imprensa – é citada como a adoção de uma linguagem neutra. Preferimos utilizar linguagem inclusiva de gênero, porque entendemos que “não existe linguagem neutra, uma vez que a linguagem não produz/reproduz neutralidades; é sempre uma tomada de posição e está relacionada à disputa de poder e de narrativa” (Vicente et al., 2024, p. 254). Com relação à reverberação prática desta perspectiva neste texto, flexionaremos, quando for possível, substantivos, adjetivos e pronomes nos dois gêneros usando a forma “/a”. Sabemos que essa maneira ainda esbarra no binarismo de gênero³, mas é a ação possível tendo em vista a falta de consenso no próprio movimento social sobre esta questão. Ainda tendo por princípio uma linguagem inclusiva, evitamos também o uso de termos e expressões que podem se configurar como capacitistas, machistas ou racistas.

Com relação aos nossos objetivos, pretendemos, a partir do levantamento dos trabalhos publicados na *Revista Com Censo* de 2014 a 2023, analisar os dados bibliométricos do periódico nesse intervalo de tempo, buscando mapear aspectos relevantes que revelem um retrato das produções, desvelando ainda o crescimento e o perfil de autores/as da RCC. No que tange à organização do presente artigo, primeiramente apresentamos a metodologia adotada, discutindo o surgimento e as características da bibliometria e justificando a pertinência dessa escolha como abordagem metodológica para o alcance de nossos objetivos. Já nos resultados e discussões, analisamos os dados pertinentes a partir de alguns recortes. Vale lembrar que este levantamento é uma primeira camada de exploração dos dados da Revista e deve ser aperfeiçoado em pesquisas futuras. São eles:

- a apresentação das métricas da Revista, apontando tendências no trabalho realizado nestes anos de existência da RCC;
- as temáticas constantes nos trabalhos publicados, nas quais buscou-se observar os usos e recorrências de conceitos e categorias constantes nas publicações da RCC, ao longo de dez anos, ou seja, quais assuntos e temas foram mais publicados e aqueles que precisam ter o debate fomentado e novas submissões estimuladas, as lacunas temáticas e afins;
- a nacionalidade e regionalidade dos/as pesquisadores/as, apresentando dados a partir da análise de vínculo institucional dos/as autores/as das publicações na *Revista Com Censo*, utilizado para verificar se está delineado um quadro diverso de vinculações institucionais e quais os desdobramentos disso na autoria dos trabalhos publicados;

- o gênero de autores/as que publicaram na Revista no intervalo de tempo abordado, chamando a atenção para as características da RCC e a influência nos números encontrados na análise bibliométrica.

Concluindo o artigo, apresentamos, nas considerações finais, uma síntese que, considerando a trajetória da RCC, aponta para o futuro. Abordamos os desafios impostos pelo contexto de implantação de uma ciência aberta e pelas transformações decorrentes dela no papel historicamente desempenhado pelos periódicos científicos, além de limites e potencialidades das especificidades da RCC neste cenário, entre outros aspectos, e expomos nossa perspectiva para os próximos anos de existência (e permanência) da RCC.

Metodologia

Com a expansão bibliográfica ocorrida no século XX, ocasionada tanto pelo aumento da produção quanto pela disseminação da informação impulsionados principalmente pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, os estudos que buscam sistematizar, quantificar e analisar publicações se tornaram cada vez mais frequentes e necessários. Assim surge a bibliometria, que se refere então à medição de dados de publicações. No que diz respeito ao universo científico, originalmente essa abordagem

[...] foi limitada à coleta de dados sobre o número de artigos e outras publicações científicas, classificadas pelo autor e/ou instituição científica de campo, país etc., a fim de estabelecer indicadores de “produtividade” para a pesquisa simples da universidade. Posteriormente, foram desenvolvidas técnicas mais complexas e multidimensionais com base em citações em artigos (e, mais recentemente, em patentes). [...] A análise bibliométrica consiste em usar os dados sobre um número e os autores de artigos e publicações científicas e citações (bem como as patentes) para medir os resultados obtidos por pesquisadores individuais ou grupos de instituições e países, identificar redes nacionais e internacionais e relatar o desenvolvimento de novas áreas (interdisciplinares) de ciência e tecnologia (OCDE, 2013, p. 258).

Os usos mais correntes e de maior reconhecimento científico da bibliometria são os índices bibliométricos, como o Fator de Impacto (IF – sigla de *Impact Factor*) ou o índice H (*h-index*), que demonstram respectivamente o alcance de um periódico científico e a produtividade e impacto de pesquisadores/as e grupos de pesquisa, métricas importantes – ainda que controversas – para o campo científico. Neste trabalho, nosso objetivo é analisar os dados bibliométricos da Revista a partir dos trabalhos publicados de 2014 até dezembro de 2023, buscando assim mapear aspectos relevantes que

delineiem um retrato das produções e do perfil dela. Inspiramo-nos, para a realização deste trabalho, no artigo *50 anos da revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático*, que traçou “o perfil autoral, disciplinar, bibliográfico e temático da Revista DADOS, por meio de uma análise bibliométrica de todos os textos publicados pelo periódico nos seus 50 anos de existência (1966-2015)” (Campos; Feres; Guarnieri, 2017). Publicada desde 1966, a Revista DADOS é um dos periódicos científicos brasileiros mais longevos das Ciências Sociais no Brasil, sendo atualmente editado pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

Com relação aos procedimentos de pesquisa, é importante salientar que o *corpus* analisado compreende a compilação de todos os textos publicados pela RCC de 2014 até 2023. Utilizamos, na editoria da RCC, a plataforma *Open Journal Systems* (OJS), um *software* livre e de código aberto para gerenciamento de periódicos científicos criado pelo *Public Knowledge Project* e lançado sob a *GNU General Public License*. A própria plataforma OJS possui um gerador de relatórios em formato CSV. Assim, o documento utilizado nesta análise foi o Relatório de Artigos, gerado pela OJS e transformado posteriormente para o formato XLSX.

Depois de extraída a planilha com dados brutos da plataforma editorial, foram feitas as adaptações de acordo com as necessidades para a discussão que pretendemos realizar. Assim, gerou-se uma lista com todas as seções da Revista, inclusive as submissões em andamento, totalizando 1.266 entradas de 2014 a 2023. De um universo de 905 trabalhos publicados, 663 são artigos e relatos, alvos desse levantamento por se tratar de formatos reconhecidos nas práticas editoriais de periódicos. Os demais textos se dividem entre resenhas, entrevistas, editoriais e afins, textos não explorados nesse estudo.

A partir daí, foram aplicados filtros a fim de analisar as métricas da Revista e o perfil da autoria, considerando o gênero, a nacionalidade, a regionalidade e a vinculação ou não à SEEDF (membro interno ou externo). É importante ressaltar que os metadados extraídos da plataforma OJS para a análise do perfil de autoria podem não corresponder numericamente ao que consta no texto publicado, pois os campos são preenchidos pelos/as autores/as e é comum que eles/as incluam coautores/as somente no documento do texto anexado e não nos metadados da plataforma editorial. Além do perfil dos/as autores/as, foram analisados o número de artigos e relatos ao longo dos dez anos, bem como as temáticas mais recorrentes desses trabalhos.

No que diz respeito ao gênero do/a autor/a, partimos dos nomes cadastrados na plataforma para a classificação, em todas as ordens de autoria. Aqueles/as que tinham um nome de difícil distinção entre masculino e feminino

aparecem na categoria “não identificável a partir do prenome (NI)”. De todos/as os/as autores/as considerados/as, apenas um/a se identificou em sua biografia como pessoa não-binária.

Acerca da regionalidade e pertencimento institucional, foram observados os vínculos dos/as pesquisadores/as autores/as. Assim, todas as instituições identificadas fora do Distrito Federal foram mapeadas e categorizadas de acordo com as regiões brasileiras. A partir deste levantamento, foram elaborados gráficos comparativos quantitativos. É importante salientar que não foram analisados os endereços residenciais dos/as pesquisadores/as, o que significa que pode haver casos de pesquisador/a-autor/a que reside no DF, mas que possui vínculo institucional externo. Por exemplo, é recorrente o caso de professores/as da SEEDF que, em afastamento para estudos, realizam suas pesquisas de mestrado e/ou doutorado em outras universidades do país ou no exterior. Assim, este detalhamento poderá ser investigado em coleta de dados futura.

No que tange ao pertencimento dos/as autores/as à SEEDF, categorizamos como “interno” se vinculado à SEEDF, e como “externo”, se pertencente a outras instituições. O registro de autoria de um mesmo texto variou de um a sete⁴ e foram considerados todos os registros com metadados cadastrados na plataforma OJS pelos/as autores/as. Para a análise da autoria cuja vinculação é interna, levamos em consideração todos/as os/as autores/as com algum tipo de vínculo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O registro de tal vínculo variou conforme o preenchimento do campo, sendo considerados todos os campos em que apareceram: “Secretaria de Educação do Distrito Federal”, “SEEDF”, “SEDF”, “Secretaria de Estado de Educação do DF”, “Secretaria de Educação DF”. Vínculos institucionais como o nome de unidade escolar ou órgãos com quadros compostos em grande parte por profissionais da SEEDF, como por exemplo, o Conselho de Educação do Distrito Federal, também foram considerados como vínculos “internos”. Em casos de autoria que registraram duas vinculações distintas – uma de natureza interna e outra externa à rede, como por exemplo, “SEEDF” e “UnB”, foi considerado como “interna”. Sobre a vinculação externa, consta nesta categoria a autoria que não sinalizou nenhum vínculo com a rede pública de educação básica do Distrito Federal.

No que se refere ao mapeamento das categorias temáticas e conceitos dentro do universo de textos publicados num periódico científico, tal procedimento é um desafio, considerando as possíveis camadas de informações que podem surgir e, no caso da *Revista Com Censo*, não seria diferente, por se tratar de uma Revista com certa robustez nas suas produções e diversidade temática. Dessa forma, buscamos observar os usos e recorrências de conceitos e

categorias constantes nas publicações da RCC, ao longo dos seus 10 anos. Ou seja, quais os assuntos e temas mais abordados nos artigos e relatos publicados e sobre quais precisam ser fomentados debates e estimuladas mais submissões. Muitos poderiam ser os temas escolhidos, visando mapear o que há de mais recorrente e que emerge no contexto da publicação estudada, mas por uma opção metodológica e por se tratar de uma primeira fase exploratória, optamos por eleger algumas temáticas considerando três critérios: 1) temas caros ao público leitor, aos/as pesquisadores/as e aos/as professores/as e ao cotidiano escolar; 2) temas que refletem as demandas, discussões e lacunas da educação básica e 3) assuntos de urgência de debate contemporâneo. A pergunta norteadora que guiou as buscas para esta primeira camada de análise exploratória das temáticas é: “Como as categorias escolhidas emergem no bojo das publicações dos trabalhos publicados na RCC nos 10 anos de existência?”.

Baseados nestes três critérios, optamos por explorar oito categorias/conceitos, quais sejam: *raça, racismo, étnico, educação especial, aprendizagens, formação, avaliação e gestão democrática*. Ressaltamos que, além dos critérios acima mencionados, estas escolhas se justificam por se tratar de assuntos que atravessam as diversas disciplinas e áreas de conhecimento. Assim, são temáticas transversais ao processo educacional e à prática docente, tanto do ponto de vista ético como também da perspectiva do aprimoramento técnico da ação pedagógica. Outro motivo para as escolhas feitas é o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2014), currículo oficial da Secretaria de Educação do Distrito Federal que norteia as práticas e planos pedagógicos na SEEDF e fundamenta as escolhas aqui apresentadas. Sobre as fontes de dados, exploramos as palavras-chave, os títulos e por fim os resumos de cada um dos 663 trabalhos publicados de 2014 até dezembro de 2023.

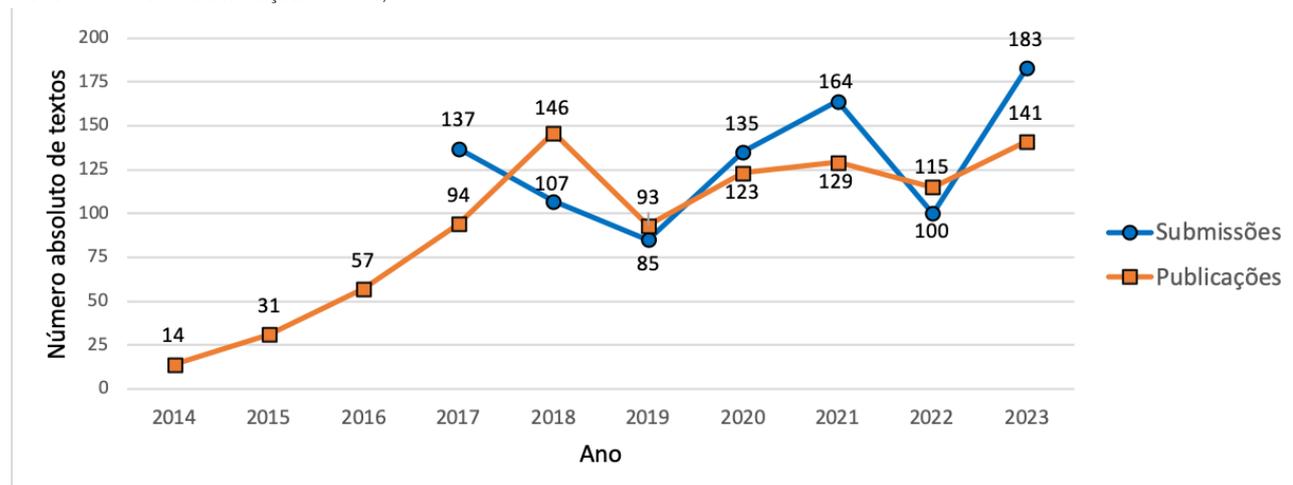
Em um primeiro momento, as buscas se deram pelas palavras-chave, em seguida pelos títulos dos textos e pelos resumos. Explorou-se, por meio de ferramentas de análise qualitativa de dados, tais como os *softwares Nvivo* e *MAXQDA*⁵, bem como por análise direta dos dados brutos advindos da principal fonte – a planilha com dados extraídos da plataforma OJS –, de onde se pôde verificar as recorrências das categorias para assim comparar com o que as ferramentas nos mostravam. Diante disso, verificamos que, por se tratar de um escopo mais ampliado, os resumos seriam fonte com relativa segurança de dados por contemplar maior abrangência de aparição das categorias estudadas, embora fosse mais onerosa a busca. Mesmo assim, optou-se por centrar nessa principal fonte: o resumo de cada um dos trabalhos. Cabe dizer ainda que as buscas foram realizadas sob diversos formatos e tentativas de debulhar os dados disponíveis, considerando as ferramentas supracitadas. Para a análise dos resumos, o foco esteve no *MAXQDA*, que auxiliou na busca mais refinada sobre a recorrência das categorias. Nesta ferramenta foram feitas, inicialmente, uma projeção dos 20 contextos mais relacionados com as categorias analisadas.

Resultados e discussões

Recorte temporal

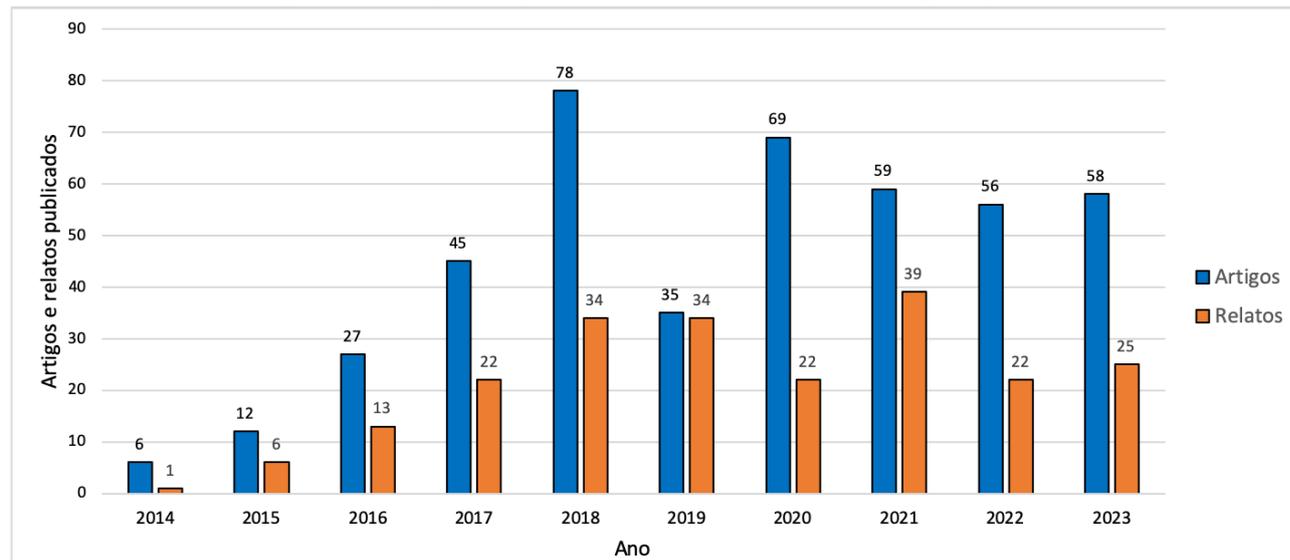
Considerando o recorte temporal deste artigo, da criação da RCC em julho de 2014 até dezembro de 2023, foram 35 edições⁶, 26 Cadernos RCC, conhecidos como Dossiês Temáticos, e três edições da *Revista Com Censo Jovem* (RCCJ), periódico científico recentemente criado pela RCC para fomentar a iniciação científica dos/as estudantes da educação básica e o protagonismo na escrita de artigos e relatos. Esse caminho pode ser observado numericamente no Gráfico 1, onde constam os trabalhos recebidos (submissões) e os trabalhos publicados

Gráfico 1 – Número absoluto de submissões recebidas e de trabalhos publicados na RCC desde julho de 2014 até dezembro de 2023 (os números incluem trabalhos das três edições da RCC)



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Gráfico 2 – Número anual de artigos e relatos de experiência publicados na Revista Com Censo desde sua criação em julho de 2014 até dezembro de 2023



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

(publicações), considerando entrevistas, artigos, relatos, resenhas, bem como trabalhos editoriais (apresentação, editorial, prólogo, censo em debate, entre outros).

A plataforma editorial OJS passou a ser utilizada para a editoria da Revista em 2017, assim só foi possível contabilizar o número de submissões recebidas a partir desse momento. Como as publicações dos anos anteriores (de 2014 a 2016) foram inseridas no portal de periódicos da SEEDF via plataforma OJS, o número de submissões em 2017 refere-se não só aos trabalhos daquele ano, mas também a essa inserção de publicações de anos anteriores.

Observa-se em 2022 uma queda no número de trabalhos (Gráfico 1), considerando o quadriênio 2020-2023. Isso se deu devido a uma suspensão temporária, ao longo de oito meses, do portal de periódicos da SEEDF, momento em que o sistema de hospedagem nos servidores da instituição passava por atualizações de certificado de segurança e da versão da OJS. Esse período teve como desdobramento a produção de duas edições de forma *offline* (novembro/2022 e março/2023), em que a equipe editorial conduziu todo o processo de modo “artesanal”, ou seja, usando o *e-mail* institucional como ferramenta de comunicação entre autores/as e avaliadores/as. Entretanto, foi resguardada a lisura de todas as características de um periódico científico: revisão por pares e avaliação às cegas.

Ao analisarmos nossa amostra de 663 artigos e relatos publicados na RCC no recorte temporal supracitado, observamos, no Gráfico 2 que, assim como em periódicos de instituições de educação superior ou de instituições de pesquisa, o artigo científico é o principal veículo utilizados pelos/as autores/as para informar sobre suas pesquisas. Na média, a proporção de relatos em relação aos artigos é de 43% (razão entre o número de relato e o número de artigos publicados).

A exceção se dá no ano de 2019, em que a quantidade de artigos e relatos foi basicamente a mesma, elevando a média de 43% para 48%, em relação à proporção de relatos comparada a artigos. É importante citar que, em 2019, foi também ano de transição de governo, o que tem impacto direto na gestão de suas pastas. Parcerias institucionais entre comunidade interna da SEEDF e comunidade acadêmica, por exemplo, podem se tornar instáveis nesses momentos de transição e diferenças em decisões políticas. É interessante notar que o número de chamadas públicas para dossiês temáticos neste ano, por exemplo, diminuiu para um, em contraste a anos anteriores ou posteriores que contaram de três a quatro chamadas públicas para envio de trabalhos. Geralmente, essas chamadas são proposições firmadas com membros/as da comunidade acadêmica; na ausência delas, o processo editorial da RCC se mantém com os trabalhos que chegam espontaneamente em fluxo contínuo para o Caderno Regular.

A prevalência de artigos científicos ao longo dos anos reforça o papel da RCC em fomentar a produção da pesquisa e da divulgação de trabalhos produzidos por pesquisadores/as da área de educação da SEEDF e outras instituições, promovendo o engajamento em um debate democrático sobre a educação pública, além de propiciar a valorização e reconhecimento do/a profissional. Os objetivos da RCC ressoam políticas públicas importantes, como o Plano Distrital de Educação (PDE) e as Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF, bem como o Plano de Carreira do Magistério Público do DF (Distrito Federal, 2013; 2015; 2019), contribuindo para a execução de políticas de formação continuada, de letramento científico e de pesquisa, conforme o Quadro 1 demonstra.

Quadro 1 – Alguns pontos em documentos norteadores da educação pública distrital que ressoam os objetivos da Revista Com Censo sobre produção de pesquisa e divulgação de trabalhos científicos

Documento	Tema	Destaques
Plano Distrital de Educação	Meta 4: educação inclusiva	Estratégia 4.21 – Contribuir e incentivar quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas para ampliação e melhoria dos recursos didáticos adaptados, dos equipamentos e da tecnologia assistiva, com vistas à acessibilidade ao processo de aprendizagem inclusivo dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento a partir do nascimento e altas habilidades ou superdotação.
		Estratégia 4.22 – Promover o desenvolvimento de pesquisas de dados para subsidiar a formulação de políticas públicas intersetoriais que atendam as especificidades educacionais dos educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, a partir do nascimento, que tenham restrições que justifiquem medidas de atendimento educacional individual ou individualizado.
		Estratégia 4.25 – Garantir a ampliação das salas de recursos para atendimento aos estudantes com transtorno global do desenvolvimento, visando à ampliação dos serviços educacionais, oferta de capacitação de recursos humanos, atendimento às famílias, consultoria aos professores e desenvolvimento de pesquisas científicas e produção de recursos pedagógicos especializados.
	Meta 8: educação do campo	Estratégia 8.28 – Fomentar ações interinstitucionais de órgãos públicos e universidades públicas para garantir a pesquisa, a sistematização e a socialização da experiência e estudos acerca da educação do campo, no intuito de viabilizar a resolução de problemas da educação e da sustentabilidade dos povos do campo, no prazo de 4 anos.
	Meta 12: educação superior	Estratégia 12.18 – Fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho , considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.
	Meta 14: pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Estratégia 14.6 – Consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação distritais, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa.
Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF	Tópico 3.3.3. A pesquisa na formação continuada dos profissionais da educação	(...) Para a EAPE, a formação continuada é compreendida como uma atividade crítico-reflexiva e de natureza teórico-prática que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos profissionais da educação, o desenvolvimento da unidade escolar e, também, a transformação social. Assim, a pesquisa deve propor, analisar e identificar a relação entre teoria e prática, contribuindo para a transformação político-pedagógica da rede de ensino. A pesquisa deve favorecer o desenvolvimento de uma visão de mundo que transcenda o imediatismo e a mera instrumentalização e possibilite uma ação em busca de alternativas concretas para o trabalho educativo, oportunizando o uso de múltiplas abordagens científicas e metodológicas e considerando conhecimentos, práticas sociais e vivências dos profissionais. (...)
	Tópico 3.3.3.1. A pesquisa como estratégia didático-metodológica na formação continuada	(...) Ao se considerar a pesquisa como princípio na formação continuada , busca-se, além de um olhar mais sensível sobre a realidade, ênfatar uma educação que privilegie a investigação em busca de uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, a investigação pelo profissional de sua própria prática, como meio de reflexão acerca dela mesma e de orientação e reorientação de sua atuação profissional na interação com outros profissionais, torna-se elemento de construção de conhecimento na formação continuada. (...)

	Tópico 3.3.3.2. A pesquisa como produção de conhecimento sistematizado acerca da formação continuada, da formação de formadores e dos demais profissionais da educação	(...) É preciso que os resultados de pesquisa sejam divulgados , em nome da SEEDF, em cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos entre outros eventos de divulgação e de produção científica . (...)
Plano de carreira Magistério Público do Distrito Federal	Seção I - Da Qualificação Profissional	Art. 13. Constituem incentivos profissionais a ser estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação as produções técnico-científicas e culturais dos servidores da carreira Magistério Público, desde que voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e a valorização do magistério. § 1º Os servidores da carreira magistério Público terão apoio para publicar os trabalhos de conteúdo técnico-pedagógico objeto de pesquisa ou produção acadêmica.

Fonte: elaborado pelos/as autores/as a partir de Distrito Federal, 2013, 2015; 2019 (grifos nossos).

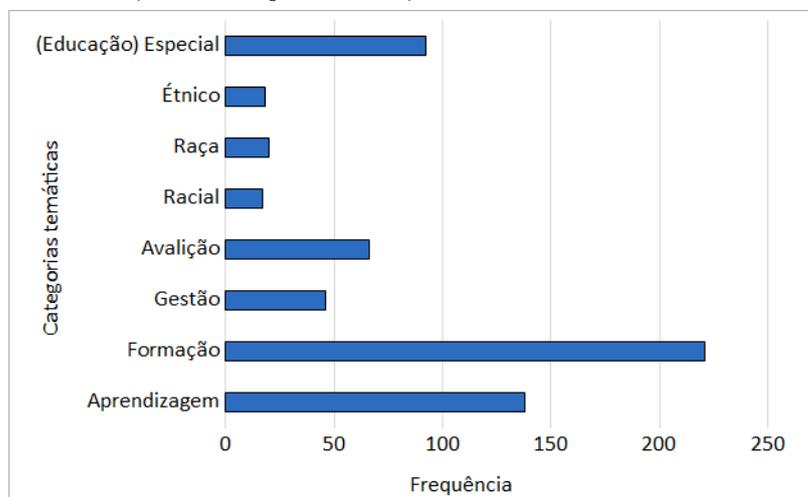
Pesquisas sobre a educação inclusiva, tema da meta 4 do PDE, fizeram parte do Caderno Dossiê temático nas edições RCC#12 e #21. Pautada na meta 8 do PDE, a educação do campo foi abordada no Caderno RCC das edições RCC#15 e 29. Já as edições RCC#4, #6, #15, #19 e #23 trouxeram pesquisas sobre formação e profissionalização, citadas na meta 12 do PDE. Os demais grifos, que tratam do fomento à pesquisa científica, formam a espinha dorsal da RCC ao longo de todas suas edições e ganham destaque na edição RCC#26 e 38 (Revista Com Censo, 2014-atual). A RCC#38, em especial, faz parte da programação comemorativa para celebrar os dez anos da revista, em 2024, contexto em que foi lançada a chamada pública *O papel do periódico científico na educação básica: desafios e oportunidades da comunicação e letramento científicos*⁷.

Análise das categorias temáticas

No que se refere ao mapeamento das categorias temáticas, o Gráfico 3 traz um recorte sobre os títulos dos artigos analisados e um apanhado geral das categorias escolhidas. Este quadro foi gerado a partir dos dados brutos da planilha extraída dos metadados da RCC na plataforma OJS.

A categoria “aprendizagem” é o segundo termo de maior expressão, com 138 menções relacionadas a

Gráfico 3 – Frequência das categorias temáticas pelos títulos dos trabalhos



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

essa camada a partir das categorias estabelecidas. Já o termo “formação” aparece 221 vezes e imbricado de diversas formas, como descreveremos mais adiante. O termo “gestão” é mencionado 46 vezes no levantamento bibliométrico estabelecido e se articula a contextos diversos que tal expressão induz. As 46 vezes que a temática aparece é significativa, e é uma das temáticas de bastante frequência no conjunto das categorias escolhidas para investigar. Podemos também estabelecer de forma agregada os termos “racial”, “raça” e “étnico” como um conjunto com 55 menções. Por fim, ainda observando o Gráfico 3, identifica-se que (educação) “especial” emerge 92 vezes.

Já em relação ao recorte de análise das categorias sobre as palavras-chave, o Gráfico 4 revela a intensidade com que tais categorias se intercambiam no âmbito das publicações.

Analisando as palavras-chaves dos resumos publicados, identificam-se 43 registros relacionados à categoria “aprendizagem” e 87 à “formação”, com maior presença no âmbito das publicações. O termo “gestão” apresenta 22 registros e avaliação surge com 29 menções. A questão racial é a que menos tem presença nesse levantamento, quatro indicações, que serão melhor analisadas ao longo do artigo. A seguir, na primeira parte da análise destes dados, focaremos nas categorias “raça”, “racismo”, “étnico”, “educação especial” e, na segunda parte, desenvolveremos uma argumentação sobre os achados das categorias “aprendizagens”, “formação”, “avaliação”, “gestão democrática”.

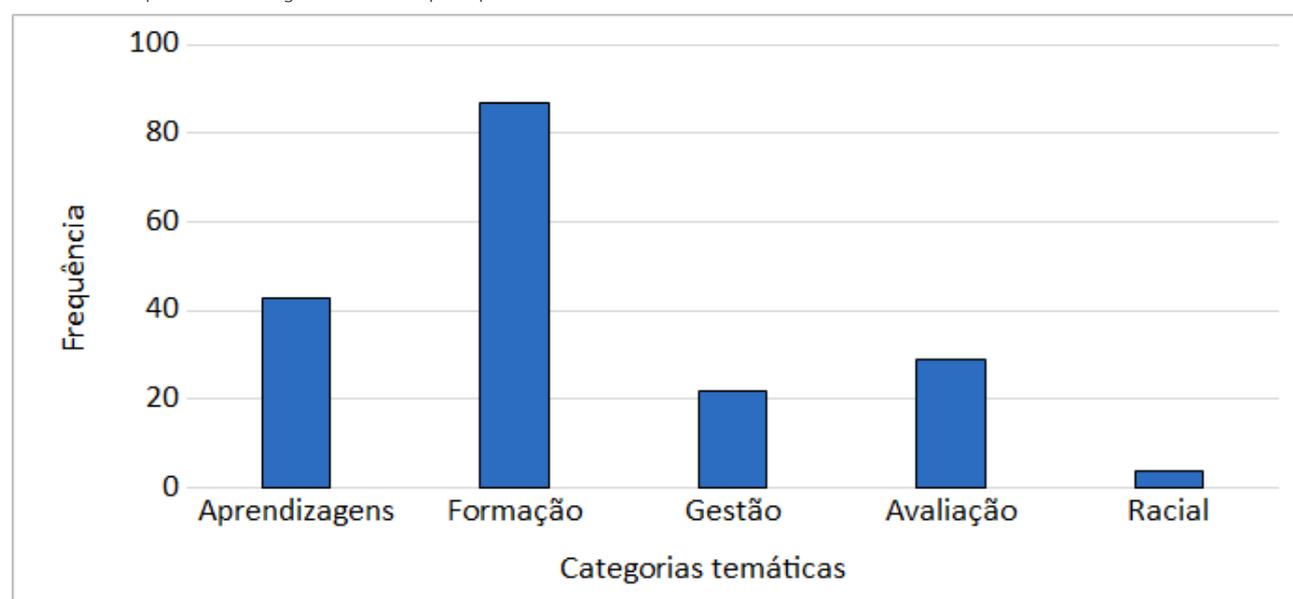
Ao verificar a frequência das categorias temáticas pelos resumos dos artigos e relatos publicados nos dez anos de existência da RCC, partimos da fonte de maior densidade no recorte de análise: os resumos. Assim, pudemos iniciar a investigação a partir da visualização de cerca de 39 inserções da categoria “racial”, oito inserções de “raça”, nove inserções de “étnico” e 39 de “educação especial”, do universo dos 663 artigos e relatos. Por serem identificados a partir dos resumos dos artigos, ressalta-se que estes números têm algum contraste com os dados apresentados nos quadros citados acima que foram identificados nas palavras-chave e nos títulos dos artigos. Como já mencionado anteriormente, o resumo acabou por ser a principal fonte de análise dada sua abrangência e com relativa segurança de dados na identificação das categorias.

Considerando a média relativa dessas inserções e, descontando as recorrências destas no mesmo resumo dos trabalhos, chega-se a 55 inserções para as categorias “raça”, “racismo”, “étnico”, equivalente a quase 10% do universo dos 663 resumos. No caso da “educação especial”, verificou-se cerca de 39 inserções. Relevante atentar que uma parte das palavras aparece repetida no mesmo resumo e/ou contextos similares e, por isso, não são números que se somam, mas que mesclados, emergem e são analisados quando comparados, para então se perceber uma média das aparições das categorias.

O que importa dizer é que mais que os quantitativos, a análise qualitativa sobre os contextos em que emergem estas categorias temáticas é o que se levou em conta. Estes números sinalizam a presença relativa dessas temáticas ao longo das 35 edições até 2023, mas o essencial é observar como estas categorias surgem nos contextos dos trabalhos, tendo por fonte os resumos de cada publicação. Ressalta-se, ainda, que há de se ponderar sobre a maior presença das categorias “raça”, “racismo”, “étnico”, a partir de 2021, quando o dossiê temático *Relações étnico-raciais e Educação* foi publicado. No caso das categorias “aprendizagens”, “formação”, “avaliação”, “gestão democrática”, os dossiês sobre avaliação (em 2017) e sobre gestão (2018) também destacaram à época os temas. Por fim, a categoria “educação especial” foi ressaltada nos dossiês em 2017 e 2019.

Os contextos em que se dá a presença das categorias, “raça”, “racismo” e “étnico” aparecem em diversas frentes dentro dos resumos analisados, as quais agrupamos em contextos de três tipos. No 1º agrupamento de contextos, as categorias se inserem no que se refere às questões normativas: *legislação*, *Lei nº 10.639/2003*,

Gráfico 4 – Frequência das categorias temáticas pelas palavras-chave



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Currículo, Projeto Político-Pedagógico (PPP), Livro didático e Leitura. No 2º agrupamento de contextos, as categorias se inserem nas questões relativas ao ensino de *história, educação antirracista, movimento negro, novas epistemologias, estudos decoloniais e formação docente.* Por fim, no 3º agrupamento de contextos em que as categorias se inserem, elas são relativas à *educação infantil, ensino fundamental, racismo estrutural, atendimento psicológico, enfrentamento do bullying e mediação de conflitos na escola.*

O que nos chama a atenção nesses três agrupamentos de contexto é que eles apontam para alguns sinalizadores que, embora estejam presentes em cerca de 10% das publicações dos 10 anos da RCC, demonstram reflexões potentes que nos parecem estratégicas, indicando caminhos sobre as demandas de pesquisa que a rede tem sobre os temas. A seguir trazemos alguns argumentos sobre estes agrupamentos de contextos em que as categorias se destacam.

Sobre o 1º agrupamento dos resumos dos trabalhos nos quais as categorias “raça”, “racial” e “étnico” emergem, ele apresenta reflexões dos/as autores/as preocupados/as com a gênese da produção de conteúdo e fonte orientadora das práticas pedagógicas, relativas às questões étnico-raciais. Ou seja, as reflexões dos trabalhos publicados e contidos neste 1º agrupamento centram-se sobre os documentos normativos e materiais didáticos balizadores do processo de ensino-aprendizagem para o qual o olhar transversal deve ser contemplado e observado. Dentre estes documentos e materiais, citamos o livro didático e os de literatura, os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas e o Currículo em Movimento, além do Plano Distrital de Educação (PDE): instrumentos norteadores que materializam a condução do processo pedagógico do cotidiano escolar, sobretudo das aprendizagens. O agrupamento ainda demonstra que as categorias estão inseridas nas discussões sobre as novas epistemologias decoloniais, as fontes bibliográficas escolhidas para a formação de leitores/as, pesquisadores/as e, também, o/a docente. Este agrupamento está muito ligado à formação de novas visões de mundo e sobre a descolonização do pensamento no intuito de se repensar as práticas pedagógicas nesta direção.

No 2º agrupamento dos resumos dos trabalhos onde as categorias “raça”, “racial” e “étnico” surgem, além de contemplar as questões acima, as discussões são relativas a práticas pedagógicas antirracistas e sobre a configuração multidisciplinar dos temas. Os destaques se dão nas reflexões sobre o ensino de história e as contribuições do movimento negro no Brasil e no mundo e de como estas questões impactam não apenas as práticas pedagógicas, mas também na pesquisa e na formação do docente. Já no 3º agrupamento, a atenção é centrada sobre as reflexões do cotidiano escolar com destaque

à educação infantil e ao ensino fundamental – lugar onde se dão as principais experiências de socialização dos estudantes, sendo os primeiros nove anos de escolaridade onde os conflitos, as diferenças e a diversidade de vivências são experienciados. Nesse agrupamento, os artigos apontam reflexões focadas principalmente no cuidado sobre as experiências do aluno, de forma que ele possa ter anos de vivências respeitadas, onde a escola contribua na formação socioemocional, com atenção aos estudantes negros, e qualificação do atendimento psicológico, da mediação de conflitos e das formas de evitar *bullying* na escola.

No 3º agrupamento de contextos as categorias “raça”, “racial” e “étnico” aparecem, se entrelaçam e correspondem a uma reflexão potente sobre a qualidade do material didático e a produção dos conteúdos disponibilizados, seja nas pesquisas disponíveis para a formação do/a professor/a, seja na qualidade/saúde mental da comunidade escolar. Eles indicam que não são reflexões avulsas, mas sim atentas à qualificação do que se produz de pesquisa e formação e estímulo a práticas pedagógicas antirracistas. Sobretudo, as reflexões indicam que está em curso um movimento irreversível de resignificação dos modos de pensar e fazer a educação tendo como perspectiva a educação antirracista: desde o livro didático até as questões normativas, passando pela formação do/a docente e o olhar da gestão escolar sobre o cotidiano diverso e complexo do chão da escola.

De igual modo, sobre os contextos em que se dá a presença da categoria “educação especial”, verificou-se certa distribuição em três grupos que dialogam entre si: no 1º grupo de contextos, a categoria “educação especial” se insere nas normativas, legislações, diretrizes oficiais e currículo. No 2º agrupamento, a categoria se refere às questões relativas às aprendizagens e aos processos de avaliação. Já o 3º agrupamento de contextos em que educação especial surge está relacionado à formação docente e ao uso dos conceitos dessa área de conhecimento.

No 1º grupo dos resumos dos trabalhos onde a categoria educação especial emerge, é perceptível a preocupação dos/as autores/as com questões normativas, o uso dos conceitos desse campo de conhecimento, a relevância dos estudos de Vygotsky, a importância das tecnologias assistidas e a resignificação do termo deficiência. Neste grupo de resumos, há uma ênfase nas reflexões sobre a importância do histórico da temática na evolução da educação especial no Brasil, sendo citados os bons exemplos de práticas pedagógicas do DF. É intenso sobretudo o número de reflexões sobre a concepção de educação especial e seus usos.

No caso do 2º grupo de resumos, verificamos uma preocupação dos/as autores/as no que diz respeito ao ensino propriamente dito, às formas de lidar com o preconceito e ao trabalho qualificado que deve ser o

processo de avaliação e identificação das demandas dos/as estudantes e suas aprendizagens. Notamos, também, estudos relacionados a tipos de deficiências e o atendimento educacional especializado (AEE) com estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades/superdotação. Por fim, no 3º grupo de resumos, verificamos reflexões mais voltadas à formação docente e aos desafios dessa formação no que diz respeito à capacidade de lidar com as deficiências e suas configurações.

Os três grupos da categoria “educação especial” dialogam entre si e demonstram reflexões densas sobre pontos-chaves da gestão e aprimoramento das práticas pedagógicas na educação especial: os textos em que a categoria emerge demonstram debates profícuos sobre (1) as bases que norteiam a educação especial e seus desafios; (2) as formas e práticas pedagógicas e a necessária qualificação do processo de aprendizagem tendo na avaliação sistêmica e gradual uma aliada; (3) e a formação de qualidade do/a docente como premissa do aperfeiçoamento da ação pedagógica.

Segue, nesta segunda parte da análise das categorias temáticas, o balanço dos achados em relação às categorias “aprendizagens”, “formação”, “avaliação” e “gestão democrática”. A análise dos resumos também foi desenvolvida por meio do *software* MAXQDA e foram encontrados os contextos em que tais palavras emergem. Iniciamos pela categoria “aprendizagens”, que é um termo que surge nos resumos analisados ao longo das edições publicadas da RCC. A partir das 172 menções na base de dados, utilizamos o *software* e identificamos a frequência com que “aprendizagem” ocorre.

O termo “aprendizagem” aparece com maior frequência vinculada ao ensino, à significância, à ludicidade e à aquisição do conhecimento. Em menor escala, se relaciona à função intrínseca, ao prazer, operações matemáticas, geografia, escolas, disciplinas, adequações, assimilações. Já a categoria “formação” surge em 65 menções nos resumos das temáticas publicadas. Há uma combinação bastante importante que identifica a frequência com que surge essa categoria ao longo do levantamento. Outras combinações caracterizam bem como essa categoria é tratada na perspectiva educacional. Posto isso, a “formação continuada” aparece 39 vezes, sendo uma única vez relacionada à EAPE. Ao analisar o contexto em que a categoria se relaciona, verifica-se uma conexão com a palavra “continuada”, “subsecretaria”, “profissionais” e “educação” e ganha força, ou seja, tais palavras revelam o *locus* institucional que a RCC se insere.

No caso da categoria “formação”, ela se articula em 32 oportunidades com as palavras processos e em 31 a ensino, 13 vezes a estudantes, seis vezes relacionados a alunos e cinco vezes relacionados a resultados. Surge, em menor escala, a associação da “formação” com “aquisição”,

“escola”, “ambiente”, “educação”, “escrita”, “inclusiva”, “leitura” e “língua” como objeto da temática tratada nos resumos. Outra categoria investigada no resumo é a “avaliação” que, assim como a categoria “formação”, foi objeto de análise, assim buscamos melhor desvelar como esta aparece no âmbito dos trabalhos publicados na RCC. As 49 menções nos resumos das temáticas também revelam um grau de importância de um tema muito caro quando se fala de educação.

Já os termos “avaliação educacional”, “formativa” e “seriada” constam, a partir das análises, em quatro citações cada e também em combinações constantes nos resumos. Outras menções combinadas, já em menor escala, diz respeito à “avaliação seriada”, que está relacionada à forma de acesso à “Universidade de Brasília”, “avaliação diagnóstica” e “externa”. Já em relação ao contexto em que a categoria avaliação surge como tema, “educacional”, “formativa”, “seriada”, “nacional” e “avaliação externa e seriada”, identifica-se que estas foram tratadas contextualmente em menor escala.

A categoria “gestão” tem a sua representatividade temática quantificada em 72 resultados obtidos. Trata-se do segundo tema de maior profusão sob o ponto de vista da perspectiva metodológica aqui explorada. Dito isto, verifica-se que a categoria *gestão* está associada à palavra “democrática” frequentemente, ou associada à gestão “compartilhada” e em menor escala ao termo “educacional”, “escolar” e “modelo”. Isso demonstra a preocupação de autores/as em explorar uma questão de grande importância para melhoria do desempenho educacional.

Os contextos se articulam com a frequência com que o tema “gestão” é mencionado, o que apresenta uma coerência do debate educacional não só no campo acadêmico, como também no movimento social e sindical de profissionais da educação que defendem, no sentido da gestão democrática, sua relação com a escola, a gestão compartilhada com os sujeitos educacionais e o modelo, ou a maneira como tudo isso é conduzido.

Como mencionado no início dessa análise de temáticas, este estudo se deu em um nível exploratório tendo em vista a infinidade de temas e abordagens que a RCC tem publicado nestes 10 anos de existência. Outras camadas de aprofundamento são necessárias para melhor entender sobre assuntos mais recorrentes e os menos evidentes publicados nesse periódico, podendo trazer indicadores sobre o que há de maior interesse de autores/as e leitores/as, mas também aquelas temáticas pouco evidentes e que podem apontar sobre o que as próximas edições da RCC poderão promover, difundir e estimular debates. Estas análises propiciaram uma mirada sobre as potencialidades, mas também as possíveis demandas onde a *Revista Com Censo* pode contribuir em publicações futuras. Percebe-se ainda que

há muitas abordagens sobre questões raciais, educação especial, níveis e modalidades da educação básica, que puderam ser exploradas a partir dos dados bibliométricos da RCC.

Perfil dos/as autores/as

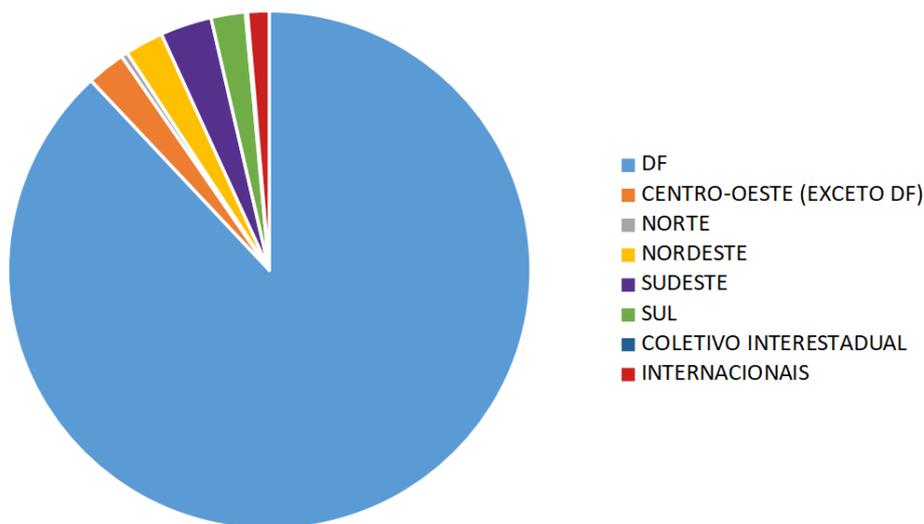
Tomamos como objeto, neste momento, o perfil de autoria dos artigos e relatos analisados, quantificados quanto à nacionalidade, à regionalidade, à vinculação institucional à SEEDF e ao gênero. Sobre a nacionalidade, a amostra contou com 1.303 registros dos metadados cadastrados pelos/as autores/as, considerando todas as ordens de autoria. Os/as autores/as da *Revista Com Censo* são, em sua quase totalidade, brasileiros/as (99,4%), sendo os/as demais dos seguintes países: Argentina (2), Uruguai (2), Espanha (2), Canadá (1) e Portugal (1). Dessas oito ocorrências de nacionalidades estrangeiras, cinco casos foram em coautoria com brasileiros/as.

No que tange à regionalidade, foram analisados 666 registros de vínculos, sendo 87% referentes a instituições do Distrito Federal e 13% de fora do DF, ou seja, de outros estados do Centro-Oeste, das demais regiões brasileiras e internacionais, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Assim, podemos inferir que a Revista tem cumprido o seu papel de valorizar as produções científicas dos/as professores/as da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tendo em vista que a grande maioria dessas instituições do Distrito Federal são a própria SEEDF, além de programas de pós-graduação de instituições de nível superior local que acolhem pesquisas de professores/as da rede.

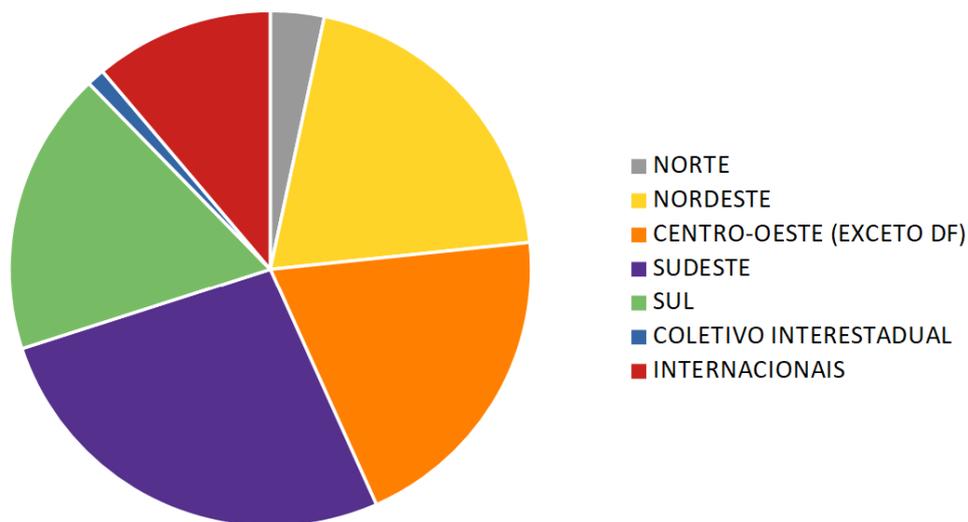
Por outro lado, ao colocar uma lupa nos 13% de vínculos de fora do DF (considerando estes como 100%), apresentamos o recorte visto no Gráfico 6.

Gráfico 5 – Publicações na RCC por região brasileira



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Gráfico 6 – Vínculos externos ao Distrito Federal



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Ou seja, 27% referem-se a instituições da região Sudeste; 20% da região Nordeste; 20% do Centro-Oeste (exceto DF); 18% da região Sul; 11% têm vínculo internacional e 3% com a região Norte. Incluímos, ainda, registros referentes a publicações coletivas de autores/as vinculados/as a instituições de dois ou mais estados brasileiros. Assim, 1% dos registros foram categorizados como “coletivo interestadual”. Os estados brasileiros mais frequentes no preenchimento do vínculo institucional pelos/as autores/as, além do DF, foram, respectivamente: GO (17), BA (10), RJ (8), SP (8), MG (7), SC, (7), RS (5), PR (4), PB (3), MA (2) e PA (2). Com apenas uma ocorrência nos metadados da amostra analisada, observamos os estados de AM, PE, PI, RN, MT e ES. A partir desse levantamento, fica evidente que, embora não seja o objetivo central do periódico, a Revista tem alcançado visibilidade para além

do Distrito Federal, com destaque para as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, bem como para sua embrionária internacionalização, ambos parâmetros importantes para a perpetuação do periódico.

No que tange ao pertencimento dos/as autores/as à SEEDF, foram analisados 792 registros de vínculos. O perfil de autoria dos artigos e relatos que tiveram esse campo preenchido nos metadados da plataforma revelou que 411 autores/as (52%) possuem algum vínculo institucional com a SEEDF. Quanto aos autores/as que não sinalizaram nenhum vínculo com a rede pública de educação básica do Distrito Federal, seus registros variaram entre diferentes instituições, como por exemplo, universidades federais e estaduais brasileiras, institutos federais, faculdades privadas e outras. A amostra analisada indicou que 381 autores (48%) não possuem vínculo com a SEEDF.

O público-alvo da RCC inclui toda a comunidade acadêmica interessada em seu escopo, contando com os/as docentes e discentes da SEEDF, com produção qualificada na área de educação. Em março de 2024, a SEEDF contabilizou 21.068 professores/as efetivos/as⁸ e, em relação a detentores/as de título de mestres e doutores, contabilizou 2.478 profissionais em junho de 2023⁹. Os/as diversos/as autores/as de artigos e relatos publicados na RCC de 2014 a 2023, que preencheram os metadados na plataforma editorial, totalizam 1.293 registros. Isso equivaleria a um público de 6% dos professores/as da SEEDF ou a 52% de seus/suas mestres/as e doutores/as. Ao passo que a RCC ganha visibilidade fora do DF, é de interesse da instituição que ela alcance maior evidência também dentro da própria rede.

Em potencial levantamento futuro seria interessante quantificar a totalidade dos/as autores/as, não somente os que constam no metadados e, além de sua vinculação, se a publicação foi fruto de um afastamento remunerado para estudos concedido pela SEEDF¹⁰, possibilitando, assim, um objeto de avaliação de maior ou menor alinhamento de políticas públicas de fomento à pesquisa, qualificação profissional e à produção científica dentro da mesma instituição.

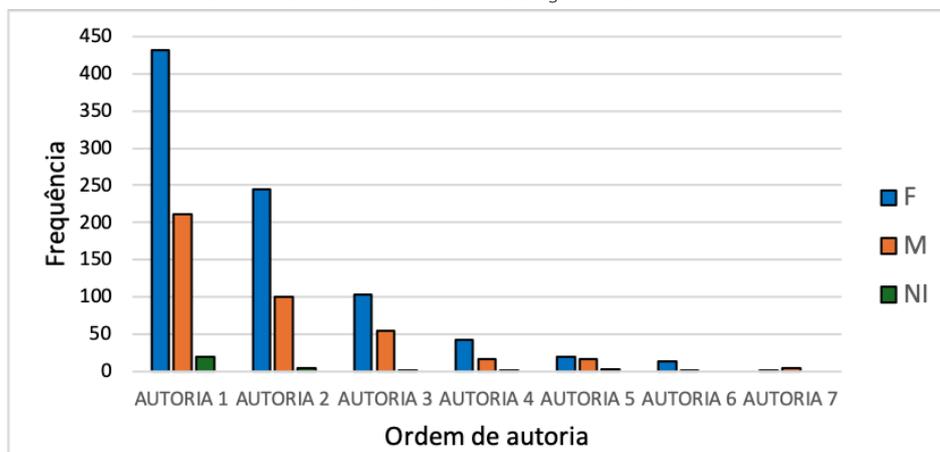
A RCC é um periódico científico que nasceu num contexto do DF, fomentando não só a pesquisa e a publicação científica na educação básica do Distrito Federal como também em outros estados brasileiros. No entanto, ao contrário do que poderia se imaginar, não observamos um percentual muito diferente entre o vínculo interno/externo (52% a 48%) ao se analisar a vinculação institucional dos/as autores/as ao longo desses dez anos de existência, no que diz respeito ao pertencimento de autores/as à SEEDF ou não. Tal realidade

indica que a *Revista Com Censo*, à medida que amadurece institucional e editorialmente, vem ultrapassando barreiras locais e regionais, apesar da forte presença de autores do DF, com potencial para alcançar reconhecimento e credibilidade nacional, conforme os dados da região e da vinculação institucional revelaram. É importante lembrar que o aumento da diversidade de autores/as e leitores/as é um objetivo fundamental para que haja a nacionalização e internacionalização do periódico, consequência de um trabalho progressivo, aprimorado e engajado neste sentido.

Analisamos também o gênero dos/as autores/as, pois consideramos esta dimensão como particularmente importante para a análise que realizamos aqui. Relacionado aos avanços do movimento feminista de segunda onda, desenvolvendo-se entre os anos de 1960 e 1980, primeiramente nos EUA e depois se espalhando pelo mundo, o conceito de gênero nasce a partir de questionamentos sobre a desigualdade sexual e social estabelecida entre homens e mulheres. É corrente a menção à acepção trazida por Joan Scott, que entende que “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (Scott, 1995, p. 86). A maior contribuição dessa autora, porém, foi propor que o conceito seja tomado como mais do que descritivo das relações estabelecidas entre homens e mulheres, destacando o potencial analítico dele. Ou seja, não basta que se constate as diferenças sociais entre mulheres e homens, é preciso analisar as construções em torno do gênero e como elas se relacionam com as dinâmicas sociais que geram desigualdades.

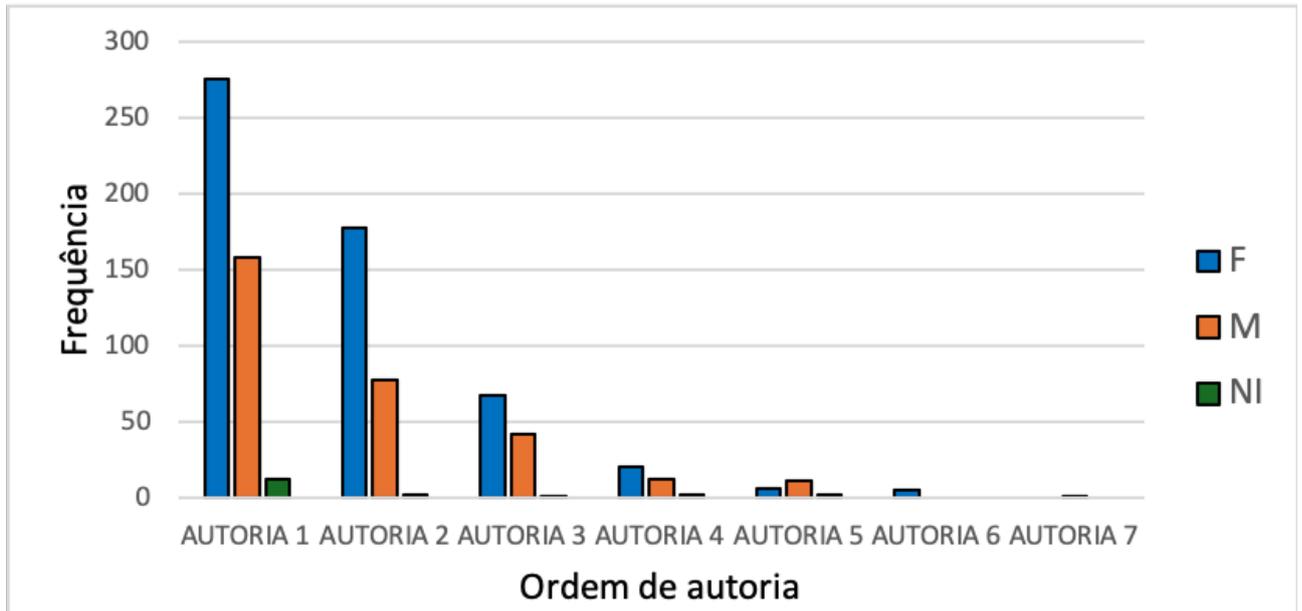
Partindo desta compreensão, propusemos uma análise que levasse em consideração a concepção analítica de gênero. Assim, em um horizonte de 663 textos que, como afirmamos anteriormente, se dividem em artigos e relatos de experiência, classificamos 1.293 registros de autoria, sendo 857 em feminino (66,3%), 405 em masculino (31,3%) e 31 não identificáveis a partir do prenome (2,4%). Obtivemos, portanto, o resultado expresso no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Gênero de acordo com a ordem de autoria em artigos e relatos



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Gráfico 8 – Gênero de acordo com a ordem de autoria em artigos



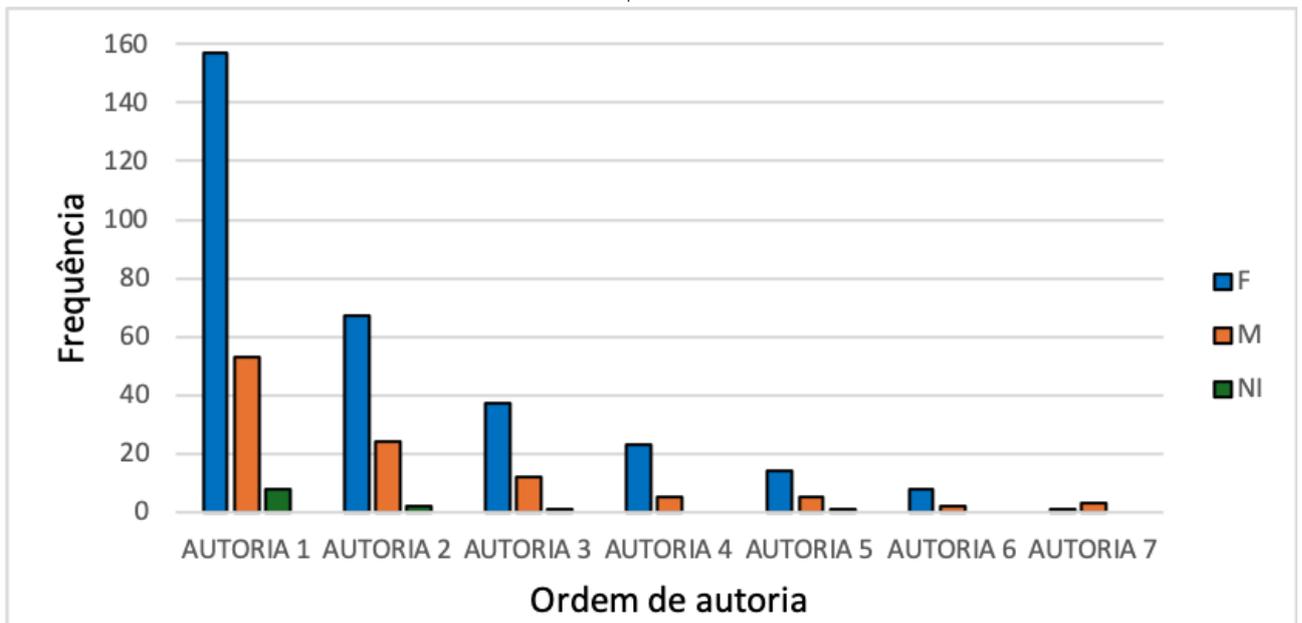
Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Como era de se esperar, devido ao forte vínculo da Revista com a educação básica, quando considerados artigos e relatos de experiência, verificou-se o dobro – ou mais – de mulheres em praticamente todas as ordens de autoria. Conforme vemos no Gráfico 8, entretanto, essa diferença – apesar de continuar significativa – cai quando levamos em consideração apenas os artigos. Com relação aos relatos de experiência, o número de mulheres autoras é praticamente o triplo do de homens, conforme o Gráfico 9 revela.

Uma hipótese para essa discrepância é a de que o relato de experiência pode ser desvalorizado pelos homens, que preferem focar em artigos, mais vantajosos academicamente. Relacionado a isso, em um

contexto mais amplo, o Relatório *Gender in the Global Research Landscape*, realizado a partir de uma análise do desempenho científico utilizando uma lente de gênero ao longo de 20 anos, 12 lugares geográficos e 27 áreas temáticas, concluiu que “as mulheres publicam, em média, menos artigos de pesquisa do que os homens, mas não há evidências de que isso afete a forma como seus artigos são citados ou baixados” (Elsevier, 2017, p. 6)¹¹. Esse fato decorre de diversas situações impostas socialmente às mulheres e que se caracterizam como manifestações de desigualdade de gênero, como a dupla ou tripla jornada de trabalho, a monoparentalidade, a responsabilidade pelos cuidados de crianças e idosos etc.

Gráfico 9 – Gênero de acordo com a ordem de autoria em relatos de experiência



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Não há dúvidas, entretanto, de que o destacado quantitativo de autoria feminina é altamente influenciado pela quantidade de mulheres atuantes na educação básica. Para termos uma ideia dessa maior presença feminina neste segmento, segundo o resumo técnico do *Censo da Educação básica de 2023*, levando em consideração todas as etapas da educação básica – que, em nosso contexto, são atendidas em sua integralidade pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal¹² – temos, na educação infantil, 685.000 docentes, dos quais 96,2% são do sexo feminino e 3,8% do sexo masculino. No ensino fundamental, atuam 1.419.918 docentes, sendo 77,6% do sexo feminino e 22,4% do sexo masculino. Finalmente, no ensino médio, um total de 538.781 professores/as atuaram nesta etapa em 2023, sendo 58,6% do sexo feminino e 41,4% do sexo masculino (Brasil, 2024, p. 55-62).

Esses resultados preliminares configuram a primeira análise bibliométrica da *Revista Com Censo*. Apontamos a necessidade de estudos em camadas mais profundas da bibliometria, considerando que “vivenciamos um novo paradigma para a comunicação científica, o acesso e a circulação da informação, com impacto tanto na qualidade quanto na quantidade de produção científica” (Miranda; Damásio; Firme, 2020, p. 11). O horizonte ampliado pelas práticas de Ciência Aberta, que trazem diversas inovações para a área, também desafiam os periódicos a se reinventarem rumo a uma comunicação científica mais democrática e com a exploração do potencial dos recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Tal realidade não é diferente para a RCC, que segue em busca de superar obstáculos, dar continuidade ao processo de sua consolidação e explorar novas oportunidades.

Considerações finais

Conforme discutimos, os periódicos científicos desempenham um papel fundamental para a comunicação científica e para o avanço da ciência. Eles permitem que pesquisadores/as compartilhem seus estudos e descobertas, possibilitando a replicação e a validação dos resultados por outros/as cientistas. A *Revista Com Censo*, devido sua especificidade, assume também uma perspectiva científico-pedagógica e vem ao longo do tempo reafirmando seu compromisso com uma educação de qualidade atuando em três frentes prioritárias: 1) na publicação de artigos científicos na área de Ensino e Educação, 2) na publicação de produções pedagógicas e acadêmicas de pesquisas e práticas de profissionais da SEEDF e 3) no fortalecimento das iniciativas de formação continuada na SEEDF.

Como frutos do *ÊKÔ - Grupo de Pesquisa em Estratégias Formativas e Científicas da Educação Básica*¹³,

este artigo complementa o de Maia e Moreira (2024, no prelo), também submetido ao dossiê temático *O papel do periódico científico na educação básica: desafios e oportunidades da comunicação e letramento científicos*, caderno integrante da edição RCC#38, de agosto de 2024. Neste outro texto, Danilo Maia e Raquel Moreira enfatizam o caráter formativo da *Revista Com Censo*, analisando a partir de vários ângulos o tripé formação-pesquisa-publicação, bem como a qualidade acadêmica deste periódico, em continuidade ao artigo anterior sobre a RCC (Maia; Moreira, 2021).

Aqui, nossos resultados mostraram que houve um aumento no número de submissões e publicações ao longo da história da RCC, o que indica a consolidação e reconhecimento da Revista por parte da comunidade científica e do coletivo de professores/as da educação básica a que se destina. De acordo com os dados analisados, há, também, um perfil delineado com relação à autoria de artigos e relatos de experiência na RCC: a maioria dos/as autores/as está no Distrito Federal, são mulheres e os/as autores /as se dividem de forma quase igualitária em público interno e externo à SEEDF. Este perfil revela que a RCC vem cumprindo o seu papel de valorizar as produções científicas dos/as professores/as de educação básica da SEEDF, ao mesmo tempo em que alcança profissionais de outras regiões brasileiras e, com menor intensidade, internacionais.

No que diz respeito às temáticas abordadas pela RCC, o estudo se deu em um nível exploratório, tendo em vista a infinidade de temas e abordagens que a RCC tem publicado nestes 10 anos de existência. Outras camadas de aprofundamento devem ser exploradas e esmiuçadas para apontar caminhos e lançar sinalizadores sobre os interesses dos/as leitores/as, autores/as e da SEEDF e suas unidades vinculadas. As análises, mesmo que exploratórias neste primeiro momento, propiciaram uma mirada sobre as potencialidades e também sobre as demandas possíveis nas quais a RCC pode contribuir em publicações futuras, mostrando que a revista está atenta para a urgência dessas discussões.

Em um contexto no qual os artigos são considerados o principal meio de comunicação científica e servem como métrica para avaliar programas de pós-graduação e outros âmbitos acadêmicos, como afirmou Campos (2024) em citação trazida no início do texto, é preocupante que os periódicos enfrentem dificuldades de variadas ordens, incluídas as de financiamento e avaliação. Soma-se a isso, no caso da RCC, o fato de estar sediada em uma secretaria de educação, o que impõe desafios diferenciados a ela, como a manutenção de seu estatuto científico, a busca pela diversidade interdisciplinar e qualificação e manutenção de seu banco de pareceristas, além da interlocução com as demais áreas do conhecimento.

Em contrapartida, os/as autores/as valorizam a ausência de taxas referentes aos processos de submissão e processamento dos textos enviados para a *Revista Com Censo* (prática comum de muitas editoras), a disponibilidade dos/as editores/as e a política de acesso aberto, em que todo o conteúdo da Revista está disponibilizado sem fins comerciais, democratizando a oportunidade de publicação e de acesso, além do fato desse periódico ainda contar com tiragem impressa por cada edição publicada, com cotagem para as unidades escolares bem como também para os/as autores/as dos trabalhos publicados.

Consideramos que a *Revista Com Censo: Estudos Educacionais da Educação Básica*, nos seus 10 anos de história, vem contribuindo significativamente para a educação pública e para o avanço científico, uma vez que sua relevância se estende para além do campo acadêmico, impactando de forma contundente muitos âmbitos da educação básica. À medida que olhamos para o futuro, antecipamos que a RCC continuará a contribuir com este cenário, promovendo a excelência da produção científica, incentivando a diversidade de vozes dos diversos níveis educacionais e abraçando as transformações tecnológicas vindouras. ■

Notas

- ¹ Para mais informações sobre o Qualis CAPES, acesse <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>.
- ² Linguagem inclusiva remete à adoção de “diferentes modos de linguagens que buscam a inclusão de populações sub-representadas” (Vicente et al., 2024, p. 262). No caso da linguagem inclusiva de gênero, a população sub-representada diz respeito aos grupos que, com relação ao gênero, não se identificam no binômio masculino-feminino. Ela se manifesta por meio do “emprego de pronomes neutros e [d]os acréscimos de neomorfemas e grafemas, tal como a desinência “e” na palavra ‘todes’” (Vicente et al., 2024, p. 262).
- ³ Binarismo de gênero se refere à estrutura adotada socialmente, incluídas aí as manifestações linguísticas, em apenas dois gêneros, o masculino e o feminino.
- ⁴ O limite de autoria de acordo com as normas de publicação da Revista Com Censo variou ao longo desses dez anos. Atualmente são aceitos até seis autores/as por texto submetido.
- ⁵ O *NVivo* é um *software* que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa, podendo organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e outros conteúdos (<https://help-nv.qsrinternational.com/14/win/Content/about-nvivo/about-nvivo.htm>). Já o *MAXQDA* é um *software* também utilizado para análise de dados qualitativos que se baseia na Teoria Fundamentada de Dados, análise qualitativa de conteúdo, análise do discurso, métodos mistos, entre outros (<https://www.maxqda.com/pt>).
- ⁶ Números referentes ao início de 2024, momento da análise de dados para a escrita deste artigo. De lá para cá, a RCC publicou mais duas edições regulares (em março e em maio), ambas com dossiês temáticos. Com a edição de agosto do corrente ano, totalizam 38 edições e 29 Cadernos RCC.
- ⁷ Para ler a chamada completa, acesse <https://periodicos.se.df.gov.br/comcenso/announcement/view/72>.
- ⁸ Informação disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/servidores-3/>.
- ⁹ Dado obtido em despacho, via SEI, da Subsecretaria de Gestão de Pessoas da SEEDF, a partir de pedido de Acesso à Informação registrado junto ao Serviço de Informação ao Cidadão SIC-DF.
- ¹⁰ Conforme consta no Quadro 1, os/as profissionais efetivos/as da rede pública de ensino do Distrito Federal contam com a possibilidade de afastamento remunerado para estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O edital é aberto semestralmente e, de acordo com nosso plano de carreira, 1% do total dos/as professores/as pode se afastar anualmente.
- ¹¹ No original, em inglês: “Women publish fewer research papers on average than men, but there is no evidence that this affects how their papers are cited or downloaded”.
- ¹² É importante salientar que no Distrito Federal o pacto federativo para a educação se organiza de maneira distinta da dos estados da federação. Enquanto nos estados, no que tange à educação básica, na maioria dos casos o município é responsável pela educação infantil e pelo ensino fundamental e o estado pelo ensino médio, no DF, a SEEDF é responsável por todas as etapas da educação básica, em todas as regiões administrativas.
- ¹³ Para mais informações sobre o grupo de pesquisa, acesse <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2337111361744818>.

Referências

- CAMPOS, Luiz Augusto; FERES, João; GUARNIERI, Fernando. 50 Anos da Revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático. **Dados**, v. 60, n. 3, p. 623-661, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/wzXNy6LT3QK9M3KkmXn5QBz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- CAMPOS, Luís Augusto. O que faz um periódico científico ser longo? Perspectivas para se pensar o presente e o futuro. [Entrevista concedida a Raquel Oliveira Moreira]. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 11, n. 1, p. 11-14, mar. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação básica 2023**. Resumo técnico: versão preliminar. Brasília, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.105, de 3 de maio de 2013**. Reestrutura a carreira do Magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 6 maio 2013.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. Brasília, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015**. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. Plano Distrital de Educação. Brasília, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes da Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.
- ELSEVIER. **Gender in the Global Research Landscape: Executive Summary**. Disponível em: <https://assets.ctfassets.net/o78em1y1w4i4/kUqDisOIMrOWa6ZzbY85/15c5dfb52edbab679f8e96b129027215/Elsevier-gender-report-2017.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- MACHADO, Letícia S. et al. Parent in science: the impact of parenthood on the scientific career in Brazil. **2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE)**, p. 37-40, 2019. Disponível em https://www.parentinscience.com/_files/ugd/0b341b_f53ac6eee19f454193a3ae5ef84682f4.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.
- MAIA, Danilo Luiz Silva; MOREIRA, Raquel Oliveira. A trajetória da *Revista Com Censo* na Secretaria de Educação do Distrito Federal: em prol da divulgação científica aliada à aprendizagem e à valorização do trabalho docente. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, ago., p. 39-49, 2021.
- MAIA, Danilo Luiz Silva; MOREIRA, Raquel Oliveira. Consolidar e inovar o trabalho editorial na *Revista Com Censo*: desafios da gestão de um periódico científico na Educação Básica. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal** [no prelo].
- MIRANDA, Antonio. Bibliometria: teoria e prática (textos de Paul Otlet *et al.*, organizado por Edson Nery da Fonseca). **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 135-136, 1987. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbsb/article/view/43351>. Acesso em: 28 maio 2024.
- MIRANDA, Dely Bezerra de.; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.636>.
- MIRANDA, Angélica Conceição Dias; DAMÁSIO, Edilson; FIRME, Simone Machado Apresentação. In: MIRANDA, Angélica Conceição Dias; DAMÁSIO, Edilson; FIRME, Simone Machado. **Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos**. Rio Grande/RS: Editora da FURG, 2020. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- NODARI, Sandra. Nomes e pronomes na língua portuguesa: a questão sexista no idioma e na academia. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 3, p. e74197, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/Zj6sV9GL93MykcLLkQQ8RfJ/#>. Acesso em: 5 jun. 2024.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de Frascati 2002**: medição de atividades científicas e tecnológicas. F Iniciativas, Assessoria em P&D. Disponível em: https://www.ipdeletron.org.br/wwwroot/pdf-publicacoes/14/Manual_de_Frascati.pdf.

REVISTA COM CENSO. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal. Brasília, 2014. ISSN 2359-2494.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995, p. 71-99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência educ.**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, jun. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 maio 2024.

VICENTE, André Luíz Coutinho; XAVIER, Leticia de Gusmão Almeida; FIDELIS, Anna Clara Nascimento, YORK, Sara Wagner. Linguagem inclusiva de gênero na educação. **Diversidade e Educação**, v. 10, n. 1, p. 251-276, 2024. <https://doi.org/10.14295/de.v10i1.14429>. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/14429/9755>. Acesso em: 14 ago. 2023.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago., 2000.